Anno XXVI. Terça-feira 26 de Março de 1850. N. 69.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 21, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. ✠✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Terç. S. Ludgero. Feriado para os negocios forenses por toda a semana.
27 Quart. de Trevas. S. Roberto.
28 Quint. de Endoenças (✠✠ do meio dia em diante) S. Alexandre.
29 Sext. da Paixão (✠✠ até meio dia) S. Bertoldo.
30 Sab. d'Alleluia S. Domnino.
31 Dom. de Pascoa da Resurreição S. Balbina.

CAMBIOS EM 23 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28¼ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$600 a 16$800
» de 6$400 novas. 16$100 a 16$300
» de 4$000.......... 9$100 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$940 a 1$960
Pesos columnarios....... 1$940 a 1$960
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE FEVEREIRO.

Officio.--Ao commandante da praça, communicando haver mandado dar passagem para a côrte no primeiro vapor que para alli seguir ao alferes do quinto batalhão de fuzileiros Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, que obteve licença do governo imperial para continuar os estudos de sua arma na escola militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande pagar a José de Mello Cezar de Andrade a quantia de 19,840 réis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, em o mez de janeiro ultimo.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dito.--Ao doutor Manoel Adriano da Silva Pontes --Achando-se doente o doutor Ignacio Nery da Fonceca, medico encarrecado de visitar os indigentes accommettidos da febre reinante na freguezia de S.-José, nomeio a Vmc. para no seu impedimento encarregar-se do tratamento dos ditos enfermos, e dos da freguezia de Afogados, segundo as instrucções que a respeito se deram ao referido medico.

Provisoriamente a botica designada para fornecer medicamentos aos enfermos pobres da freguezia de S.-José o fará igualmente para os de Afogados, emquanto alli se não designar uma botica para esse fim.--Officiou-se ao doutor João José Innocencio Pogge, inteirando-o de haver aceitado a declaração que verbalmente fez de não aceitar a commissão, para que fôra nomeado, de visitar os indigentes das freguezias de S.-José e Afogados, que fôrem accommettidos da febre reinante.

IDEM DO DIA 25.

Officio.--Ao commandante da praça, remettendo a guia do soldado Vicente Ferreira de Castro, que veio do Maranhão para reunir-se ao quinto de fuzileiros, á que pertence.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, ordenando, em consequencia de requisição do Exm. presidente do Pará, que declare, com a possivel brevidade, até quando pela pagadoria militar desta provincia fôram suppridas de fardamentos as praças do terceiro batalhão de artilharia, que naquella provincia ficaram addidas por não podêrem n archar; ou se nos prets organisados pelo dito batalhão deixaram de ser contempladas as mesmas praças.

Dito.--Ao doutor Manoel Adriano da Silva Pontes, declarando ficar sciente de se achar Smc. atacado da febre reinante, e por essa causa impossibilitado de desempenhar a commissão, de que o encarregou, de visitar nas freguezias de S.-José e Afogados, durante o impedimento do doutor Ignacio Nery da Fonceca, as pessoas indigentes que fossem accommettidas da referida febre.

Portaria.--Para que o agente da companhia das barcas de vapor dê as suas ordens afim de serem recebidos a bordo do vapor *Imperador* e conduzidos para a côrte os primeiros e segundos tenentes do segundo batalhão de artilharia a pé Carlos Bernardino de Moura e Tiburcio Hilario da Silva Tavares, os segundos-tenentes do quarto da mesma arma Antonio José Augusto Conrado e José Feliciano de Figueiredo, o cadete do terceiro Luiz Firmino de Souza Caldas, e os alferes João Guilherme Mariath e Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo Junior, este do quinto batalhão de fuzileiros, e aquelle do segundo, os quaes vão continuar os seus estudos na escola militar --Inteirou-se o commandante da praça

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.

Sessão de 31 de dezembro.

QUESTAO' DO PRATA.

(*Continuação do n. 68.*)

M. Daru, relator da commissão :- Se comprehendi bem as conclusões do nobre ministro da justiça, ellas consistem nisto : Continuar as negociações apoiando-as com fôrças sufficientes para pôr os nossos concidadão ao abrigo de todas as eventualidades. (*Movimentos em sentidos diversos.*)

Muitas Vozes :--Não ! Não ! Elle não fallou em fôrças.

M. Daru :--Não estou autorisado para explicar-me em o nome da commissão sobre a ideia nova que acaba de ser enunciada na tribuna ; mas direi que o discurso, que a assembléa acaba de ouvir, responde a um outro que não he o meu.

No relatorio eu não determinei nenhum modo de acção, fallei sómente de uma acção, da qual o governo determinaria a fórma e a medida. Eis como o relatorio se exprime sobre este ponto :

« Importa ou que abandonemos tudo, e nos retiremos, quanto ao presente, da questão, ou que substituamos uma acção qualquer, debaixo de uma fórma differente, ao modo actual de intervenção. »

A commissão se pronunciava pelo ultimo partido, mas não se pronunciava entretanto pela guerra.

A acção, com effeito, póde-se revestir de fórmas mui differentes sem chegar até á guerra. (*Exclamações estrondosas. -- Longa interrupção.*)

Vozes do extremo da esquerda :--Basta ! Votos ! Votos !

M. Daru, dirigindo-se ao extremo da esquerda --A admiração que os senhores mostram prova que não leram o relatorio.

Vozes do extremo da esquerda :--Mas ouvimos o seu discurso !

M. Daru :--A opinião da commissão sobre este primeiro ponto está claramente formulada. Quanto, porém, ao modo de acção, que consistisse em enviar immediatamente uma expedição, a commissão declarou que isso era muito mais grave, e que suscitaria muitas objecções. A commissão examinou os diversos modos de acção e não excluio nenhum. (*Rumores estrondosos. -- Agitação viva e prolongada.*)

Vozes do extremo da esquerda :--Basta ! Votos ! Votos !

M. Daru :--A commissão no seu relatorio não propôz de nenhum modo uma expedição militar. Ella não tomou ainda em consideração a nova proposta feita pelo governo ; (*susurro*) e por isso requer que esta proposta lhe seja remettida afim de que esclareça o que podér ainda conter de obscuro. (*Exclamações diversas e agitação ruidosa.*)

Vozes do extremo da esquerda : --- Votos ! Votos !

M. de Larochejaquelein :--Pela agitação da assembléa he facil de ver-se que ella não dá mais grande valor ao que se passa. (*Risos de adhesão em muitos bancos.*) Peço licença para determinar a questão.

Ainda ha pouco, o senhor ministro da justiça subio á tribuna e pronunciou o discurso que a assembléa ouvio. (*Hilaridade geral.*)

Uma Voz : -- Isto he claro e incontestavel

M. de Larochejaquelein :--Servi-me de proposito da palavra ouvio Não disse comprehendeu, porque o discurso do senhor ministro da justiça foi comprehendido de differentes maneiras. A prova he que o nobre relator da commissão acaba de dizer que o senhor ministro da justiça apresentára uma ideia nova, que S. Exc. pensa que convem enviar um negociador ao Prata, mas com fôrças sufficientes..... (*Interrupção.*)

Uma Voz : -- Elle não disse fôrças, disse meios.

M. de Larochejaquelein :--Pois sim.....com meios sufficientes para proteger os nossos concidadãos. Elle requer que esta proposta seja remettida á commissão ; entretanto todos nós vimos o senhor ministro da justiça fazer um gesto negativo, quando o nobre relator affirmára isso.

O ministro declara que não fez nenhuma proposta nova, logo nada ha que seja preciso remetter a commissão.

Por minha parte, creio que a questão deve ser apresentada claramente.

Os que approvam o tratado Le Prédour, desejam a paz por temor da guerra ; os que rejeitam este tratado, querem a guerra, porque pensam que he impossivel fazer-se a paz. Assim a questão deve ser estabelecida entre a paz e a guerra. (*Approvação no extremo da esquerda.*)

M. Daru do seu lugar.--Se requeri que a commissão fosse ouvida, foi porque me pareceu que a lingoagem do senhor ministro da justiça não tinha o sentido que lhe da o nobre preopinante; mas, se este he com effeito o sentido das palavras do senhor ministro, então não vejo utilidade alguma nesse acto. (*Susurro e risadas em muitos bancos.*)

Muitas Vozes :--Então o senhor ministro que se explique de novo.

M. Rouher : -- Espero podêr explicar-me em termos tão claros, que nenhuma contradição mais se poderá levantar.

Deplomacia : continuação das negociações.

Humanidade : precauções que serão tomadas para proteger os interesses e a vida de nossos concidadãos.

Muitas Vozes : -- Mas como ? Com que ? (*Viva e tumultuosa agitação.*)

M. E. Arago insiste em que a questão seja proposta mais claramente. Elle diz que o senhor ministro da justiça não fez mais do que reproduzir hoje a proposta feita na sessão precedente pelo senhor ministro dos negocios estrangeiros ; que desde então não ha no debate nenhum elemento novo, e que a situação he hoje exactamente a mesma que era no fim da sessão de sabbado.

Admira, continúa o orador, que se requeira que a commissão seja ouvida. Não creio isso possivel. A questão he hoje, apezar do discurso de M. Rouher, a mesma que era ante-hontem depois do discurso de M. Daru. Achamo-nos absolutamente na mesma posição.

Tomemos uma determinação. Nada de demoras ; porque, se o abandono he vergonhoso, as demoras são um abandono vergonhoso da nossa dignidade.

M. de Mornay : -- Li o relatorio da commissão, e vejo com pezar que elle nada conclue.

M. Daru :--O senhor está enganado.

M. de Mornay :--Bem sei que no seu relatorio, o senhor emprega a palavra *acção*, mas quanto custará esta acção ? Quanto nos renderá ella em honra e dinheiro? Quanto nos custará em homens e sacrificios pecuniarios ? Peço á commissão que nos diga isso. (*Adhesão.*)

Peço tambem que não nos diga sem cessar que toda a responsabilidade pesa sobre o governo. Não, senhores: a assembléa tem o direito de apreciar a paz e a guerra. A commissão, portanto, deve esclarecê-la sobre este ponto. Ella não he commissão senão para isto. Peço, pois, que ella se explique.

Vozes numerosas :--Apoiado ! Apoiado !

M. Daru, relator.--O nobre preopinante esquece o caracter da commissão. A commissão foi consultada sobre a questão do subsidio. Tratando desta questão, ella disse claramente ao governo : Ou abandonai a questão, ou então obrai de uma maneira inteiramente differente daquella pela qual até ao presente se tem obrado.

Muitas Vozes :--Isto não he bastante claro ; seja mais explicito.

M. Bourzat :--Diga simplesmente se quer a paz ou a guerra.

M. Daru :--M. de Mornay parece crer que não ha meio termo entre a guerra e a continuação das negociações começadas; mas, quando M. de Mackau, enviado á frente de fôrças militares, fez o tratado de 1840, não foi isso uma negociação armada ? Não foi isso um meio termo entre a paz e a guerra ?

Em Mogador não houve igualmente um meio termo entre a paz e a guerra? (*Interrupção.*)

Uma Voz :--Foi a guerra simplesmente.

M. Daru:--Perguntam-me por que rasão a commissão não apresentou conclusões mais categoricas? Respondo que foi porque ha questões que por sua natureza só o governo póde resolver. (*Interrupção*) Bem sei que a constituição diz que he á esta assembléa que pertence decidir em ultima instancia das questões de paz ou de guerra ; mas ella não diz que se poderá prescindir da iniciativa do governo. Importa que essa iniciativa tenha todo o seu podêr e toda a sua liberdade.

Uma Voz á esquerda :--E se elle não quizer fazer ?

M. Daru :--Agora vou dizer á assembléa o que não estava autorisado a dizer-lhe até ao presente ; e he que a commissão era de parecer que se enviasse ao Prata *um negociador armado*....... (*Interrupção*) um negociador armado de meios sufficientes para fazer respeitar os direitos e a vontade da França.

M. Hubert de l'Isle :--Segundo entendo, a commissão só tinha uma cousa que fazer, e era formular uma petição de credito para a expedição. Importa sahirmos da situação em que estamos.

Eis-aqui como entendo que a questão deve ser apresentada : O ministerio aceita esta proposta que lhe faz a commissão ? Approva elle a commissão armada ? Fallou-se de Marrocos. Disse-se que tambem para aquelle imperio se tinha querido a negociação armada. He verdade, quiz-se uma negociação armada ; mas por fim quiz-se a guerra. A missão de M. de Mackau era tambem uma negociação armada ; mas por fim era a guerra, se acaso se não negociasse.

Em Marrocos não se negociou, e em Buenos-Ayres em 1840 se negociou.

He preciso, pois, que nos entendamos bem. Agora trata-se de uma negociação armada ; mas, se não se negociasse, o que aconteceria ? A guerra evidentemente.

M. Daru :--Sim.

M. Huber de l'Isle :--He preciso que desde hoje a assembléa saiba se as fôrças que deve enviar, se a frota que deve expedir, se os soldados que fôrem transportados nesta frota, deverão ou não ser empenhados em uma guerra. Repito que he preciso que se responda claramente a esta questão : O ministerio esta disposto a aceitar a proposta feita pela commissão ?

Muitas Vozes .--Mas que proposição ?

M. Hubert de l'Isle :--A commissão formula assim o seu pensamento : A negociação armada e por fim a guerra. Se o ministerio aceita esta proposta, comprehendo que ella seja remettida a commissão ; mas, se o ministerio nos declara que não quer a negociação armada, a discussão deve seguir o seu curso.

(*Continuar-se ha.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O DE 20 FEVEREIRO.

Orçamento do ministerio da marinha.

O Sr. Ferreira Penna : -- Posto que eu tenha sido prevenido por outros oradores nas observações que pretendia fazer sobre algumas verbas do orçamento da marinha, não me julgo exonerado do cumprimento desse dever : serei, porém, muito breve.

Começando pelos pharóes, cuja construcção e melhoramento he, como toda a gente reconhece, um dos maiores beneficios que o governo e o corpo legislativo pódem fazer á navegação e ao commercio (*apoiados*), eu noto que o nobre ministro da marinha limita-se a pedir a quantia de rs. 30:139$740, que supponho ser unicamente applicada ao estabelecimento de um novo pharól de ferro na barra do Rio-Grande do Sul, e assim ficará o governo destituido dos meios precisos, já não digo para novas construcções, mas ainda para o concerto dos que existem em diversos pontos do imperio. Bem vejo que o nobre ministro declara no seu relatorio que não incluio no orçamento a despeza de construcções novas ; porque, sendo de quantias que se não pódem fixar de antemão pelo que se despendeu nos annos anteriores, entende que he mais regular socilitar do corpo legislativo creditos especiaes ; mas não sei, por não ter assistido á toda a discussão de hontem, se he da intenção de S. Exc. incluir desde já nesses creditos toda a quantia necessaria para os pharóes, ou se está resolvido a aceitar alguma das emendas que se teem offerecido Uma dellas augmenta a verba do orçamento com 8.000,000, e outra com 10:000,000 ; mas eu observo que só os dous pharóes de Itaculumy e Santa-Anna, na provincia do Maranhão, cuja conservação he de absoluta necessidade para a navegação (*apoiados*), exigem muito maior quantia para o seu concerto. Já se tentou fazê-la por meio de arrematação, mas o governo imperial não resolveu a approvação do contracto, e quando eu alli estive enviei ao ministerio da marinha os precisos esclarecimentos, assim como o orçamento da despeza que, se bem me recordo, foi calculada em 21:000,000 rs., pedindo autorisação e meios para mandar fazer as obras por administração. Estes papeis devem existir na secretaria de estado, e he para receiar-se que, a não haver toda a presteza e actividade em taes obras, venha o thesouro a fazer muito maior dispendio, porque os edificios ameaçam imminente ruina. Se, pois, o nobre ministro entender que póde ser admittida uma emenda que consigne maior quantia, eu não duvidarei offerecê-la.

Outra obra, a favor da qual fallei na sessessão de 1848, e que continúo a julgar de urgente necessidade, he uma ponte no porto da capital do Ceará, emquanto não se póde construir um cáes. (*Apoiados.*) Já se lhe consignou no orçamento a quantia de 10:000,000 rs., e o nobre ministro declara no seu relatorio que espera os esclarecimentos que exigio do presidente da provincia ; mas eu creio que, ainda sem os ter presentes, póde a camara autorisar de novo esta obra, cuja utilidade não póde ser mais manifesta e por todos reconhecida. (*Apoiados.*) Hoje não se póde alli embarcar ou desembarcar senão em certas horas, isto he, na maré baixa ; e, quando ha mao tempo, torna-se isso summamente difficil e perigoso, vindo portanto a soffrer grande incommodo e detrimento não só os passageiros, mas tambem o commercio e o serviço publico, mórmente quando he necessario embarcar ou desembarcar com presteza tropas, munições, bagagens, etc., etc. Já ouvi dizer que he impraticavel a construcção de uma ponte naquelle lugar, porque qualquer allicerce, ou esteio que se assente sera logo arrancado pela fôrça do mar, ou ficará coberto de um montão de areias ; mas a outras pessoas entendidas tenho ouvido que he facil prevenir estes inconvenientes que dão-se igualmente em outros portos onde existem pontes, e creio que, se o governo fizer começar a obra, como reclamam os interesses daquella capital que vai crescendo em população e commercio, não deixará ella de ser concluida com maior ou menor difficuldade. Mais amplas e positivas informações poderão dar sobre este objecto os nobres deputados do Ceará ; mas eu tomo a liberdade de recommenda-lo á attenção da camara e do governo ; porque, havendo-o já feito em 1848, tive ainda novas occasiões de observar a falta que faz esta obra, e de ouvir as justas queixas que dahi procedem.

Quanto á obra do caes da Sagração na capital do Maranhão, tenho a observar que em 1846 ou 47 foi autorisado o presidente da provincia, como diz o nobre ministro no seu relatorio, a fazer continua-lo até que se consumissem os materiaes que já estavam comprados ; mas em cada um dos dous ultimos exercicios consignou-lhe o governo um credito que não excede a 10 contos. Com o dispendio desta quantia tem a obra progredido mui lentamente, sendo insufficiente o numero de operarios que nella se empregam para construir-se não só a muralha, mas tambem o grande aterro de que depende a sua segurança. Assim não poderá ella ser concluida senão em longo espaço de annos, havendo entretanto o perigo de arruinar-se alguma parte já feita : creio, pois, que, consignando-se-lhe uma quantia que habilite o presidente da provincia para dar mais activo andamento aos trabalhos, ficarão conciliados os interesses do thesouro com os daquella capital, para cujo aformoseamento e commodidades muito deve contribuir esta obra.

Outra necessidade que se póde classificar entre as principaes da provincia do Maranhão he o melhoramento do porto (*apoiados*), de que ha muitos annos se falla que já foi tentado, mas que não tem tido o menor impulso Elle vai ficando tão obstruido pela accumulação das areias, que pessoas entendidas na materia receiam que em poucos annos venha a fechar-se de maneira que as embarcações não possam approximar-se a porto algum da cidade, onde ainda hoje se faz o desembarque, e esta mesma observação foi ainda ha bem pouco tempo communicada por mim a assembléa provincial, como se vê das seguintes palavras do meu relatorio : « A navegação soffre tropeços além dos riscos da entrada do porto por falta de fundeadouro seguro e commodo. Ha 30 annos pouco mais ou menos fundeavam os navios no rio Bacanga, quasi defronte da igreja das Mercês, e hoje ficam mais de cem braças para a parte da foz : então podia o porto admittir um grande numero delles, porque fundeavam tres a tres em uma só linha, mas hoje não cabem mais de dôze a quinze, e mui poucos lugares ha proprios para os demais de 500 toneladas. » Parece-me, pois, que ninguem contestará a urgente necessidade de cuidar-se desta obra, para a qual se consignou especialmente uma quantia no ultimo orçamento, e que não póde ser mais adiada sem gravissimos prejuizos. (*Apoiados.*) Já em outro tempo o governo deu ordens para que se aprompt asse uma barca de excavação, fazendo remetter daqui ou da Europa a respectiva machina, mas esta ordem deixou de ter inteiro cumprimento por motivos de que não estou informado. Constando-me que a machina ainda alli existia no arsenal de marinha, mandei examina-la, e, notando-se-lhe a ruina ou falta de algumas peças, lembrei-me de a fazer remetter para esta côrte, ou para o Recife, onde existe tambem uma fundição em grande escala, para ser concertada ; mas não o fiz por faltar-me autorisação para tal despeza. Se, pois, o nobre ministro houver de renovar a ordem de que tenho feito menção, podêr-se-ha em pouco tempo começar o melhoramento do porto. Eu vejo que na verba do orçamento não se designam as obras á que deve ser applicada a quantia que se vota, e tambem não requererei que isto se faça. Depositando inteira confiança no zelo e discrição do honrado ministro da marinha, entendo que devemos deixar ao seu prudente arbitrio essa designação ; mas observo á S. Exc. que a obra de que trato he inquestionavelmente do numero daquellas que merecem muito particular attenção. (*Apoiados.*)

Outro objecto de que já fallei na discussão da lei que fixa as fôrças de mar, e sobre o qual julgo conveniente fazer ainda algumas observações, he o engajamento ou alistamento de menores para o serviço naval. Eu então disse que, havendo recebido ordens do governo para promovê-lo na provincia do Maranhão, não as cumpri como desejava e devia, tanto por parecer-me que, emquanto se tratasse de eleições, poderia esta diligencia dar lugar a vexames e abusos, como por faltar-me credito para pagamento das gratificações que devia arbitrar aos mesmos menores, ou aos chefes das familias a que pertencessem.

Não duvido que a principio se encontrem algumas difficuldades na execução de taes ordens, mas creio que o governo poderá removê-las especificando em um regulamento, e fazendo bem publicas as condições do enganjamento ou alistamento, porque ha certamente nas provincias grande numero de meninos desvalidos que, achando-se entregues á uma vida ociosa e miseravel, pódem tornar-se membros uteis da sociedade, sendo educados a custa da nação para o serviço naval. He muito natural a repugnancia que teem os pais, ainda os mais indigentes, em deixar sahir seus filhos para muito longe da sua companhia, ou para lugares donde não pódem facilmente receber noticias do seu destino ; mas parece-me que o governo poderá ir vencendo essa repugnancia se permittir que durante os primeiros annos sejam os menores educados a bordo dos navios especialmente destinados aos serviços das provincias do seu nascimento, ou mesmo nos arsenaes, como se pratica na repartição da guerra, até que, chegando á certa idade, e havendo adquirido o necessario desinvolvimento, passem a servir em qualquer outra parte do imperio. (*Apoiados.*) Para prova de que não faltam meninos nestas circumstancias julgo podêr citar o exemplo das duas casas de educandos artifices que existem nas capitaes do Pará e Maranhão. A primeira, fundada pelo Sr. general Andréa, chegou a ter mais de cem jovens que, além de receberem a instrucção primaria, aprendiam diversos officios mecanicos ; mas eu vi-me na necessidade de reduzir o seu numero por ser exorbitante o dispendio do thesouro provincial em rasão da falta de escripturação e de outros defeitos da administração : hoje não sei exactamente o estado em que se acha, mas estou bem persuadido de que o actual presidente o Sr. Coelho terá cuidado de melhora-la com o zelo e intelligencia que o distinguem. A do Maranhão, fundada pelo nosso illustre collega o Sr Miranda, he justamente considerada como um dos titulos de gloria da sua administração, (*apoiados*) e vai prosperando cada vez mais, sendo isto em grande parte devido aos esforços do hourado alferes José Antonio Falcão, que a dirige. (*Apoiados.*) Nos primeiros tempos destes estabelecimentos era quasi necessario recrutar meninos, ou compellir os pais a entrega-los para serem alli admittidos ; mas desde que se fôram fazendo bem conhecidos os beneficios que elles recebem com a educação, tornou-se isto objecto de grande empenho, havendo sempre grande numero de pretendentes, não só nas capitaes, mas no interior das provincias. Não he certamente possivel accommodar a todos, porque isso importaria uma despeza muito superior ás possibilidades dos cofres provinciaes, e portanto creio que, se o governo houver de regular o engajamento, ou alistamento para o serviço da repartição da marinha pela maneira que tenho succintamente indicado, não deixará de colher bons resultados.

Eu não vejo no orçamento quantia alguma especialmente destinada a esta despeza.

Um Sr. deputado :--O § 22.

O Sr. Ferreira Penna :--O § 22 trata de despezas extraordinarias e eventuaes, e eu não sei se póde ser assim qualificada a que se houver de fazer com os menores. Talvez esteja ella incluida com a do engajamento de maruja a premio na verba--fôrça naval.

(*Ha um aparte.*)

Diz-me agora um Sr. deputado que o nobre ministro já incluio no mesmo § 22 a quantia necessaria para o engajamento de maruja, e o que me resta saber he se S. Exc.

MUTILADO

ILEGÍVEL

tambem comprehende nesta denominação os menores, ou se julga necessaria alguma emenda que não duvidarei tambem offerecer.

Tendo concluido, Sr. presidente, as observações que me occorreram sobre o orçamento da marinha, aproveitarei a occasião, que me parece opportuna, para pedir a V. Exc. que me permitta dizer algumas palavras sobre um assumpto que, como já disse, interessando-me muito pessoalmente, não deixa tambem de interessar á esta augusta camara. Fallo da questão suscitada entre mim e o illustre senador o Sr. Paula Souza a respeito de factos que aqui referi, e que fôram por elle contrariados. Eu respondi ao seu primeiro discurso, mas S. Exc. replicou, como se vê do supplemento ao *Jornal do Commercio* de 9 do corrente; e assim tenho ainda uma divida a pagar-lhe, o que não fiz mais promptamente; porque, como todos sabem, não he licito ao deputado fallar todas as vezes que quer, e ainda que eu tentasse fazê-lo fóra da ordem, V. Exc. o não consentiria. Agora, porém, que se trata de uma materia que admitte observações mais geraes, creio que poderei fazê-lo sem incorrer em censura, mórmente quando observo que, para responder-me, aproveitou o nobre senador a occasião em que offereceu á consideração do senado um requerimento concernente aos emprestimos de Londres, que certamente não teem relação alguma com o nosso caso. (*Risadas.*) Além daquella rasão que me inhibio de ser mais prompto na minha resposta, uma outra existe, e he que, em vez de ter algum prazer, sinto certa repugnancia em proseguir neste debate; e se o faço, he porque sou a isso obrigado. Se o nobre senador entendeu dever dar explicações que resalvassem a sua honra, eu penso da mesma maneira pela parte que me toca, porque a honra não he propriedade exclusivamente sua, e eu tenho, como elle, todo o direito de defendê-la. (*Apoiados.*) Espero, pois, que a camara ainda esta vez seja benigna em ouvir-me.

Não tendo jamais nutrido a menor indisposição contra o Sr. senador Paula Souza, havendo até dado provas de tributar-lhe particular consideração e respeito, como confessei no meu primeiro discurso, eu deixaria facilmente de citar os factos sobre que versa a nossa questão, se podesse prever que elles teriam de causar tanto incommodo á S. Exc., até porque não eram elles indispensaveis para conseguir os fins que tinha em vista quando tratei dos successos de Pernambuco. Citei-os porque me parecêram mui simples, veridicos e incontestaveis; e, apressando-se o nobre senador a nega-los, collocou-me na rigosa necessidade de provar que não tinha rasão para fazê-lo. (*Apoiados.*)

Dous fôram os factos, mas um delles nem esse nome merece, porque eu nada affirmei, referindo apenas a noticia que correu de haver o Sr. Paula Souza declarado que nenhumas instrucções tinha a dar ao novo presidente de Pernambuco, etc. Sobre este ponto nada mais diz S. Exc.; e, acreditando eu haver dado explicações satisfatorias, não accrescentarei agora observação alguma.

Consistio o outro facto em haver eu asseverado que o Sr. Paula Souza communicou-me que o governo desejava nomear para Pernambuco um presidente que, merecendo-lhe inteira confiança, não desagradasse aos deputados praieiros; que entre outras pessoas tinha eu sido tambem lembrado; que S. Exc. estava persuadido de que eu satisfaria a primeira condição, mas que não sabia se poderia satisfazer a segunda, etc., etc. Respondendo á esta parte do meu discurso, disse o nobre senador em termos muito positivos que o facto não era exacto; e, não dando a menor ideia da conversa que tivemos, declarou que eu me havia equivocado ou enganado, pois que elle apenas sabia que um de seus collegas me havia fallado para aceitar a presidencia da Bahia, e que eu pedira escusa, etc. Não tendo eu provas algumas que podesse apresentar além das que ministrasse a minha memoria, não só declarei o dia e o lugar onde tivemos a conversa, mas tambem referi algumas circumstancias de que ainda me recordava, como fosse a de ter apparecido nessa mesma occasião o Sr. Campos Mello; a de haver-me S. Exc. fallado da nomeação do Sr. Assis e Almeida, que tambem pedio escusa; a de haver eu lembrado o Sr. Muniz Barreto, etc.; e conclui dizendo que, se as pessoas á quem me referia, e principalmente o nobre senador, recordando-se tambem destas circumstancias, houvessem de declarar que o facto não tinha sido por mim inventado, eu muito estimaria; mas que, no caso contrario, só me restava o recurso de calar-me, e esperar que a Providencia Divina, o acaso ou a propria consciencia dos meus adversarios descobrisse algum meio de conhecer-se a verdade. A isto deu ultimamente o honrado senador a resposta que passo a lêr...

O Sr. Presidente: — Eu não desejo tolher ao nobre deputado o direito de defender-se, mas não me parece muito propria esta occasião, por isso peço-lhe que se restrinja o mais possivel.

(*Continuar-se-ha*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

20 DE FEVEREIRO.

Officio. — Ao vice-consul de S. M. Britannica, transmittindo-lhe cópia do officio do chefe de policia, declarando qual o resultado que tiveram as indagações á que o governo mandou proceder sobre a morte do subdito daquella nação Antonio Harvey.

Dito. — Ao capitão Buriti, dizendo-lhe que vai ser satisfeita a sua requisição enviando-se-lhe a quantia pedida pelo sargento Clarião Rodrigues da Silva.

Dito. — Ao inspector das obras publicas, approvando as instrucções para a administração da obra da cadeia das Alagôas, podendo logo pô-las em execução.

Dito. — Ao coronel Jacintho Paes de Mendonça. — Dê-me Vmc. noticias do que ha occorrido de novo ácerca da estada dos rebeldes nas mattas de Jacuipe, e lhe recommendo que procure evitar o augmento de despezas com a conservação de gente armada onde fôr possivel dispensar-se, devendo dissolver-se ou diminuir o destacamento do Jundiá, no caso de que esta medida não prejudique de fórma alguma a segurança publica.

Dito. — Ao capitão do porto, transmittindo-lhe um officio do engenheiro inspector das obras publicas, afim de satisfazer a requisição de emprestimo que nelle faz o dito engenheiro.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, afim de mandar abonar ao capitão Buriti a quantia de 525,160 rs. para pagamento das etaps de 82 praças que commanda no Galho-do-Meio.

Dito. — Ao inspector das obras publicas, dizendo-lhe que nesta data fôram expedidas as convenientes ordens para lhe ser fornecido o apparelho que elle requisita em seu officio de hontem.

Dito. — Ao tenente-coronel Manoel Faustino do Rego Barros, mandando que dissolva o destacamento de guardas nacionaes do Paço de Camaragibe, conservando em seu podêr e bem acondicionados o armamento e munições que lhe fôram remettidos; e dizendo-lhe que, se pelo coronel Jacintho Paes de Mendonça lhe fôr feita alguma requisição de gente, armamento ou munições, a satisfaça.

Dito. — Ao director geral dos Indios, dizendo-lhe que tambem fôram contempladas na subscripção tirada no Rio-de-Janeiro a favor das familias dos fallecidos na luta contra os rebeldes de Pernambuco as viuvas dos Indios Anselmo José da Costa e Serafim Soares, bem como o Indio Pedro José da Costa Pilar, e que o dinheiro que lhes tocou já foi remettido a este governo, que o fará enviar ao mesmo director na primeira occasião segura.

Dito. — Ao alferes Manoel Joaquim Bello, determinando-lhe que marche para a Barra-Grande a tomar conta dos destacamentos, empregando toda a vigilancia e actividade na manutenção do socego publico, capturando aquelles individuos que por seus actos o perturbem, e se tornem infensos á ordem, devendo cumprir as requisições das autoridades policiaes, e obstar a qualquer desembarque de armamento ou munições que por alli se tente fazer para auxiliar os rebeldes, dando parte circumstanciadamente de toda a occurrencia não só a presidencia, como ao coronel de legião de Porto-Calvo Jacintho Paes de Mendonça.

Dito. — Ao tenente de engenheiros inspector das obras publicas, determinando que fique a obra da matriz da capital sôb sua inspecção.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE MARÇO DE 1850.

Finalmentente vamos ter um cemiterio publico; esse estabelecimento ha tanto tempo reclamado pela salubridade da capital, bem como pelo respeito de que Deos he credor, cujo templo não deve certamente ser o deposito de podridões taes como os corpos humanos quando em estado de corrupção; mas que, por uma dessas leis do máo fado, ás quaes quasi sempre nos achamos subjeitos, tem sido retardado desde que foi sanccionada a lei pela qual a camara municipal desta cidade foi autorisada a installa-lo, ainda mesmo que para consegui-lo contrahisse um emprestimo!...

Foi hontem, pelas 5 1/2 horas da tarde, que houve lugar a benção do campo destinado para o referido cemiterio, isto he, do sitio denominado—*Grande de Santo-Amaro*—, que a referida camara comprou, segundo nos informam, pela quantia de 10 contos de rs., e em cuja casa está estabelecido com a devida decencia um oratorio, donde os ministros do Senhor, ou os fieis christãos dirigirão preces ao Todo-Poderoso pelas almas daquelles cujos cadaveres fôrem alli sepultados.

Officiou no acto o reverendissimo vigario da freguezia do Santismo Sacramento da Bôa-Vista, em presença de numeroso concurso de espectadores.

Entretanto, porém, que a gente sensata considera o cemiterio publico como uma obra de palpitante necessidade, e que testemunhará aos vindouros que, comquanto consagremos respeito ás cinzas dos nossos maiores, todavia não exageramos esse sentimento ao ponto de confundi-lo com a veneração que devemos a Deos, e de insistirmos em que os templos, sómente destinados para casas de oração, estejam reduzidos a depositos de immundicies, e a focos perennes de infecção; os supersticiosos, os phanaticos se não cansam de clamar contra semelhante estabelecimento, não occultando que o reputam anti-religioso!... Mas os que assim pensam como que não reflectem que em Roma, a capital do mundo catholico, não he nos templos que se inhumam os cadaveres dos fieis, e que a propria historia sagrada nos induz a condemnar tal abuso quando nos refere que, de posse do sacro-santo corpo de Jesus-Christo, José de Arimathéa e Nicodemos, esses dous dedicados discipulos do Filho de Deos, não fôram deposita-lo em um templo, mas sim n'um sepulchro inteiramente novo, sito em certo jardim que ficava proximo ao lugar em que os Judeos haviam crucificado o Redemptor do genero humano. Reflictam, pois, em tudo isso; e, dando de mão a taes prejuizos, não só applaudam comnosco o estabelecimento do cemiterio publico, mas tambem nos acompanhem nos votos que ora fazemos para que a municipalidade encarregue de dirigi-lo um sacerdote de conducta exemplar, cujos sentimentos de piedade não possam ser postos em duvida; bem como para que providencie afim de que não haja a minina demora nos enterramentos.

Concluindo, não deixaremos de observar que he sem rasão que alguns receiam que do cemiterio provenha a decandencia das irmandades, por não terem de contar com seguro jazigo aquelles que nellas se houverem de alistar; porquanto essas irmandades pódem obter no mesmo cemiterio uma porção de terreno, onde façam construir tumulos ou catacumbas para os corpos de quantos lhes pertencerem.

O Exm. Sr. conselheiro de estado e presidente da provincia adiou para 7 de abril proximo futuro a abertura da sessão ordinaria da assembléa provincial no corrente anno, como se vê da seguinte portaria:

«O presidente da provincia, usando da «attribuição que lhe confere o § 2.º do «art. 24 da lei de 24 de agosto de 1834, re«solve adiar para o dia 7 de abril proximo «futuro a abertura da sessão ordinaria da «assembléa desta provincia do corrente an«no.

«Palacio do governo de Pernambuco, 23 de março de 1850.

«HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO.»

Hoje, anniversario do juramento da constituição do imperio, não só houve parada, mas tambem salvaram e estiveram embandeiradas as fortalezas e as embarcações de guerra surtas no porto.

Correspondencia.

Contra factos positivos
Não ha argumento.

Sr. redactor.—Amante como sou da candida verdade, venho rogar-lhe o especial obsequio de inserir nas columnas de seu jornal estas mal alinhavadas linhas, afim de que o publico conheça quanto he devedor a homens que, a despeito de todos os incommodos, voam de longe em soccorro da misera humanidade afflicta e abandonada.

Não são já desconhecidos os immensos bens que a humanidade ha recebido com o tratamento *homœopathico*, e tanto mais depois da chegada a esta cidade afflicta dos tres insignes doutores. Sabendo de alguns factos praticados pelo Sr. Dr. José Antunes da Luz, levaria longo tempo a narra-los: um unico será sufficiente. Um menino portuguez, desses infelizes aqui aportados em o brigue *Maria-Feliz*, foi accommettido das febres reinantes, acompanhadas de vomito preto. Foi salva pelos esforços do Dr. Luz esta criança, caixeiro de José Baptista, negociante e morador na rua do Vigario. Ha mais factos identicos de que em breve o publico será sabedor, pois he justo que elle aprecie devidamente quem he capaz de salvar ou matar.

Tambem lhe rogo queira transcrever esse artigo, que vem no *Mercantil* da Bahia, n. 49, de 28 de fevereiro do corrente anno. Adeos até outra vez.—*Zumbi*

Recife, 20 de março de 1850.

« *Homœopathia.*

«Em 23 do corrente partio para Pernambuco nosso amigo e companheiro, o Dr. José Antunes da Luz. Deixa-nos por 2 a 3 mezes, se mais nos fôr mister, afim de propagar alli melhor a homœopathia, para alli soccorrer aos nossos irmãos que gemem sôb o peso da maligna epidemia.

Convencido da superioridade do systema de Hahnemann, muito em dia na sua applicação, dotado, demais, de uma alma bemfazeja, e de summa resignação suportativa das injustiças e perseguições de nossos adversarios, ha de elle de certo preencher com sufficiencia a sublime e espontanea missão de que se encarregou: quér seja rico, quér enteado da fortuna, a não poucas victimas deve de arrancar das garras da morte, e mesmo da allopathia. Medico generoso, não visou, nem lhe assombram os incommodos e riscos provaveis de uma viagem de mar, e outras inclemencias que soffre aquelle que está em terra que não na sua; poz de parte as saudades da sua chara esposa, de sua innocente filhinha e de seus amigos emfim; deu de mão á sua clinica, ao seu hospital e aos cargos que occupara; tudo isso com vistas sobre tudo de aproveitar á humanidade carecedôra de allivio.

«Uma dedicação toda de imitar-se, tamanhos sacrificios pois, cumpre que não fiquem em esquecimento. Quem beneficia aos seus semelhantes sem interesse immediato, quem utilisa e provê aos males de seu proximo, muito pequeno lhe ha de ser sem duvida o coração para conter o sentimento de bem-estar com a sua consciencia, para guardar o merecido prazer que dahi resulta e saborea-lo.

«Praza a Deos que volva o nosso digno collega são e salvo á sua provincia, aos seus lares domesticos! Ha de volver; que Deos he justo. Assim o esperamos.

«Bahia e consultorio da rua do Coberto-Grande, 27 de fevereiro de 1850.—*Dr. Misquita.*»

(*Mercantil* da Bahia.)

Sr. redactor. — Consta-me que alguem fez espalhar nesta cidade que me tenho occultado, ou que me refugiei; e, para que se suspenda qualquer juizo máo que em rasão disso se haja feito de mim, venho por meio do seu acreditado jornal declarar que fui affectado das febres epidemicas em a noite de 17 do corrente, e que por isso me não tem sido possivel sahir á rua, o que todavia farei, logo que esteja restabelecido.

Com a inserção destas linhas muito obrigara, Sr. redactor, ao seu muito venerador obrigado.—*Rodrigo Joaquim Correia*, capitão da barca portugueza *Bracharense*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23. . . . . 10:813,235

Descarregam hoje 26.

Galera ingleza —*Seraphina*—mercadorias.

Sumaca nacional — *Carlota* — generos do paiz.

Patacho nacional — *Josephina* — farinha de trigo.

Escuna brasileira — *Maria-Firmina* — sola e farinha de trigo.

IMPORTAÇÃO.

Serafina, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

1 caixa torcidas de algodão; a Dowsley & C.

10 caixas fazendas de algodão; a Lutikens.

1 caixa fazenda de linho; a J. Stewart.

23 caixas drogas e 3 barricas enxadas; a N M. Leionas.

8 caixas fazendas de algodão; a Astley & C.

11 fardos fazendas de algodão; a Amorim & Irmãos.

36 caixas e 14 fardos fazendas de algodão, 1 dita e 2 ditos ditas de lãa; a Mc. Calmont & C.

1 caixa fazenda de seda e linho, a Corbett.

16 fardos fazendas de algodão; a Latham & C.

1 embrulho bonés de lãa; a Wolfhopp.

1 caixa livros e objectos de cirurgia; a Kruckerburg.

112 fardos e 39 caixas fazendas de algodão, 4 fardos e 1 embrulho fazendas de lãa, 1 caixa fazendas de linho; a Russell & C.

2 caixas linhas de algodão e 4 ditas fazendas de algodão; a Kalkmann.

1 barrilinho carne salgada; a Comber.

90 barricas ferragens, 4 fardos fio de sapateiro, 6 barricas bronze, 150 fogões, 53 chapas de ferro, 1 burra de dito, 5 caixas linhas e 8 embrulhos de pás; a Brender a Brandis & C.

2 fardos fazendas de lãa e algodão, 4 caixas fazendas de algodão, 1 dita chapéos de sol; a Crabtree & C.

2 caixas lenços, 45 fardos e 28 caixas fazendas de algodão, 5 caixas e 1 barrica arreios e sellins, 1 caixa miudezas; a Gibson.

21 fardos e 43 caixas fazendas de algodão; a J. Ryder & C.

5 toneladas, 2 quintaes, um quarto e 16 libras de ferro; a L. I. R. de Souza.

1 caixa com 1 sello e 3 caixas especies; a Bieber & C.

12 barricas ferragens, 2 ditas bronze, 17 caixas e 8 fardos fazendas de algodão, 1 dita luvas, 1 dita especies; a Deane Youle & C.

18 fardos e 2 caixas fazendas de algodão; a Rozas Braga & C.

75 fardos e 27 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de linho, 1 dita utensis de escriptorio e 1 dita colletes de algodão; a Fox Brothers.

1 caixa fazendas de algodão e 1 dita livros; a J. J. Monteiro.

7 caixas queijos, 40 presuntos, 4 barris e 1 caixa conservas, 1 barrilinho manteiga e 1 barril agoardente de França; a Marter.

6 caixas metal amarello, 10 ditas e 2 barricas cobre, 17 fardos e 43 caixas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de cassa, 1 fardo ditas de lãa, 2 barris carne salgada; a J. Ryder & C.

7 fardos fazendas de algodão e linho, 22 caixas e 12 fardos ditas de algodão, 2 ditas vestidos de cassa, 2 fardos fazendas de linho, 1 caixa colletes de algodão; a R. Royle & C.

42 fardos e 63 caixas fazendas de algodão, 30 barricas enxadas, 12 caixas linhas, 1 dita quincalharias, 16 barricas, 1 caixa e 1 gigo ferragens, 5 barricas pregos, 2 caixas fazendas de linho e algodão, 5 fardos ditas de linho, 4 caixas miudezas, 1 caixa obras de selleiro, 1 gigo louça, 2 fardos baeta, 1 dito fanella, 1 pacote utensis para escriptorio, 1 dita sola e ferragens, 3 ditas meias de algodão, 1 dita lenços de seda, 2 ditas e 1 fardo sellins e seus pertences, 1 pacote vidros; a G. K & C.

13 caixas e 1 fardo fazendas de linho, 2 barris estanho, 10 caixas cobre, 125 caixas folhas de Flandres, 15 correntes, 33 caixas e 60 fardos fazendas de algodão, 8 caixas chapéos de sol, 1 caixa pennas e papel, 1 barril lingoas; a James Paton & C.

9 fardos e 11 caixas fazendas de algodão, 12 ditos e 1 dita dita de lãa; a Adamson Howie & C.

23 taixas de ferro, 6 embrulhos parafusos, 6 barricas cravos, 13 ditas ferragens, 1 caixa com caixinhas de papelão, 1 dita obras de latão, 2 barricas vidros, 6 caixas fazendas de algodão, 4 ditas fazendas de linho, 4 barris pós pretos, 2 barricas e 4 caixas drogas, 1 barrica arame de ferro, 2 ditas dito de latão, 1 dita grelhas para fogareiros, 200 fogareiros, 1 caixa e 1 barrica cutelaria, 1 dita cerveja, 2 ditas tinta branca; a S. P. Johnston & C.

Magnet, brigue inglez, vindo de Glasgow, entrado no corrente mez, consignado a R. Jameison & C., manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas de algodão de côr; a ordem.

17 fardos fazendas de algodão e 100 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.

1 caixa livros e 1 pacote tres mappas; a C. A. Austin

250 chapas de ferro batido, 70 feixes de dito dito, 38 chapas de zinco; a Christopher Starr & C.

1 barrica carvão de pedra; a B. & Mc. Callun.

6 barricas ferro batido; a S. P. Johnston & C.

1 caixa fazenda de linho de côr; a Kalkmann B.

10 caixas linhas de algodão, 6 correntes de ferro batido, 18 ancoras de dito dito, 325 barricas cerveja, 80 toneladas carvão de pedra; a R. Jameison & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23.	2:862,452
Diversas provincias	80,082
	2:942,534

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 23.

Liverpool, brigue inglez *Flint*, de 407 toneladas: conduz o seguinte:

42 caixas e 800 saccos com 6,390 arrobas de assucar.

Canal por Maceió, barca hamburgueza *Marianne*, de 346 toneladas: conduz o seguinte:

120 toneladas areia, 3 caixas com 159 arrobas e meia de assucar, 60 pipas caxaça, 365 couros com 11,950 libras, 1 caixa differentes objectos, 1 flandres obras de prata velha, 5 volumes differentes objectos, 2 livros velhos, 3 caixas quadros, 2 taboleiros, 2 caixas com 102 libras de doces, 1 dita com 7,000 patacões para Maceió.

Trieste, brigue sueco *Francklin*, de 295 toneladas: conduz o seguinte:

3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

Acaracú, patacho nacional *Emulação*, de 134 toneladas: conduz o seguinte:

1 sacca 4 libras de café, 1 barrica 32 garrafas de licor, 1 dita 51 botijas genebra, 10 pipas com 1,600 canadas de ago'ardente, 4 barricas com 26 arrobas e 26 libras de assucar, 10 pipas cachaça, 3 barricas com 22 arrobas e 20 libras de assucar, 1 dita com 110 botijas de genebra, 1 dita com 42 garrafas de licor, 4 barris com 160 medidas novas de mel, 16 barricas com 109 arr. e 14 libs de assucar, 6 caixas com 6 arrobas sabão, 3 caixões 155 chapéos, 2 taixas com 60 libras de cobre, 1 mala roupa de uso, 1 taixa de cobre com 9 libras, 1 embrulho com 64 libras de doce, 4 lascas, 1 barrica e 1 cunhete com 24 arrobas e 8 libras de assucar, 5 barricas bacalhão, 11 ditas farinha, 3 barris vinagre, 1 volume miudezas, 1 dito fazendas, 1 cunhete aço, 4 barras de ferro, 2 gigos louça, 2 pipas vinho, 1 sacca pimenta, 14 barricas farinha de trigo, 4 ditas louça, 1 dita cerveja, 2 volumes ferragens, 2 duzias de caixas de folha, 2 cunhetes aço, 1 chaleira, 2 caixas folha, 16 libras estanho, 2 libras arame, 2 volumes fazendas, 1 lata com uma calça preta, 1 serra, 1 caixão fazendas, 2 barricas ferragens, 1 embrulho chapéos do Chile, 15 volumes fazendas, 1 dito graixa, 1 dito louça, 7 barris vinho, 1 pipa vinagre, 1 caixa chá, 5 barris manteiga, 1 garrafão azeite-doce, 1 barrica bolachinas, 2 caixas massas, 2 meios barris manteiga, 2 caixões ferragens, 1 cunhete aço, 1 caixa folha de Flandres, 1 dita vidros, 20 panellas de ferro, 14 barras de ferro, 1 sacca alfazema, 5 gigos louça, 1 barrica cerveja, 3 botijas oleo, 3 caixas chá, 1 garrafa essencia de genebra, 1 torno de ferro, 1 cunhete ferragens e tintas, 2 vergalhões de ferro, 1 missal para igreja, 1 cunhete aço, 1 dito ferragens, 1 torno, 1 safra e 5 barras de ferro, 1 caixão ferragens e miudezas, 1 fardo cera, 2 barricas bolachinhas, 4 resmas papel, 2 saccas pimenta, 1 garrafão azeite-doce, 1 ancoreta dito, 1 dita vinagre, 1 dita vinho, 1 resma papel, 1 lata chá, 3 saccas pimenta, 1 garrafão vinho, 5 resmas papel, 12 volumes fazendas, 1 dito ferragens, 1 sacca pimenta, 1 embrulho serrotes, 1 sacca alfazema, 1 garrafão azeite doce, 2 barris vinho e vinagre, 8 libras flores cordeaes, 1 libra maná, 2 libras cravo.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23. . . . . 1:967,858

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE MARÇO DE 1850. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Houve transacções diminutas a 28 1/2 d. por rs. 1,000.
Assucar - - - -	Não soffreu differença de preço; e, bem que as entradas fossem regulares, foi menos procurado.
Algodão - - - -	Entraram 902 saccas.—Foi muito procurado: o preço continuou a 56,00 rs. a arroba do de primeira sorte, e 5,200 rs. o de segunda.
Couros - - - -	As vendas continuaram a 102 2/3 réis por libra dos salgados.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 7,500 a 8$ rs a barrica, e ficaram por vender 13,000 barricas; não tendo entrado carregamento algum.
Carne-secca - -	Inclusive dous carregamentos entrados esta semana, o deposito he de 35,000 arrobas.—As vendas regularam de 2,000 a 2,700 rs. a arroba.
Farinha de trigo	Vendeu-se de 17,500 a 19$ rs. a barrica, e ficaram em ser 12,000 barricas.
Folhas de Fland.	Vendeu-se a 21,000 rs. a caixa.
Manteiga - - -	Idem a 400 rs. a libra da ingleza, e de 400 a 410 rs. da franceza.
Vinagre - - - -	Idem de 55,000 a 70,000 rs. a pipa do de Portugal.
Vinhos - - - -	Idem a 140,000 rs. o de Lisbôa PRR, e de 115,000 a 120,000 rs. o de outras marcas.

Ficaram fundeadas 85 embarcações, sendo 2 americanas, 1 austriaca, 49 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 1 hamburgueza, 15 inglezas, 5 portuguezas, 3 sardas e 5 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Maranhão — 16 dias, patacho brasileiro *Josephina*, de 120 toneladas, capitão José Manoel Barboza, equipagem 9, carga arroz e mais generos; ao capitão.

Lima — 90 dias, barca franceza *Alexandre-Bertran*, de 228 toneladas, capitão S. Giniler, equipagem 14, carga cobre, quina e mais generos; ao capitão. Vem refrescar e segue para Bordeaux.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York — Brigue ingles *Arabella*, capitão Richard Kanvey, em lastro.

Rio-de-Janeiro pela Bahia — Brigue inglez *Fatter-Matheus*, capitão G. Le Marquan, carga bacalhão.

Maceió — barca hamburgueza *Marianna*, capitão N. S. Ries, em lastro de assucar.

Baltimore — Hiate americano *Abegail*, capitão G. Smith, carga assucar.

Navios entrados no dia 24.

Aracaty — 9 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiros, José Anastacio de Albuquerque Mello, José Liberato Barrozo, João Gomes Basto, Antonio José do Nascimento e o menor José Ferreira, Brasileiros.

Holleway-Falmuth — 44 dias, brigue inglez *Mary Taylor*, de 148 toneladas, capitão John Callander Junior, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Rid Jameison & C.

New-York — 29 dias, barca americana *Kathéru*, de 306 toneladas, capitão R. Hermer, equipagem 13, carga farinha e bolacha; a H. Forster & C.

Barcellona — 32 dias, polaca hespanhola *Estrella*, de 120 toneladas, capitão João Maria, equipagem 10, em lastro; a J. P. de Lemos & Filho. O capitão não quiz ter communicação com a terra e seguio para bordo para fazer-se de vela para os portos do sul por causa das febres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú — Patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas, ago'ardente e mais generos. Passageiros, o padre Antonio Thomaz Teixeira Galvão, Frederico Rodrigues Pimentel, Fr José de San-Lourenço.

Gotemburgo — Brigue sueco *Francklin*, capitão C. N. Norbohn, carga assucar.

Navios entrados no dia 25.

Havre por Falmuthe — 63 dias, e do ultimo porto 29 dias, barca franceza *Barre-Hemry*, de 271 toneladas, capitão Camus, equipagem 19, em lastro; a Le Breton Schramm & C.

Boston — 36 dias, brigue escuna americeno *Sylvania*, de 196 toneladas, capitão Thomaz Elias, equipagem 7, carga gelo; a Henry Foster & C.

Rechimond — 28 dias, barca americana *Conrad*, de 247 toneladas, capitão P. Smack, equipagem 14, carga farinha, fazendas, chá e mais generos; a Matheus Austin & C.

Rio-de-Janeiro — 24 dias, brigue portuguez *Oleveira*, de 158 toneladas, capitão Francisco Severiano de Mendonça, equipagem 28, em lastro de assucar; a João Tavares Cordeiro. Passageiro, João M. da Costa Junior.

Declarações.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs., creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto, desde janeiro do corrente anno; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr presidente da provincia de 12 de novembro do anno proximo passado, se procederá executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

— O Sr director do lyceu manda fazer publico que, em cumprimento á portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, esta novamente a concurso a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino da cidade da Victoria: portanto as senhoras brasileiras, que quizerem oppôr-se a referida cadeira, deverão comparecer na sala do palacio da presidencia pelas 9 horas da manhãa de 24 deste corrente mez a 60 dias, tendo recolhido a secretaria do lyceu os seus requerimentos ja preparados 8 dias antes do dito concurso.

Secretaria do lyceu, 23 de março de 1850. — O secretario interino, *Antonio Egydio da Silva*, professor de geometria.

MUTILADO

-- Pela subdelegacia da freguezia de S.-José do Recife foi capturado um preto que diz chamar-se Antonio Bazilio, e ser escravo de Manoel Eleuterio Correia, lavrador do engenho Aratangy: a quem pertencer a posse e dominio do dito preto, compareça na mesma subdelegacia, com os competentes titulos.

Publicação religiosa.

Sahio á luz um livrinho com o titulo de DEVOTO CHRISTÃO,

o qual contém a doutrina christãa, breve noticia dos misterios da missa, obras que devem fazer o christão, orações para demanhãa e a noite, ditas para a confissão e communhão, exercicios para cada dia, novenas das almas, assenção do Senhor, Conceição, Menino Jezus, Santo Antouio, modo de resar a estação, breve emenda dos erros, signaes de Christo, sentenças de pilatos, methodo de resar o rozario e terço de Nossa Senhora, mysterios gozosos dolorosos, e gloriosos, ladainha de Nossa Senhora, oração de S. Bernardo, dita para pedir a paz, responso de S. Antonio, escada mystica, imitação dos justos, suspiros pela gloria do céo, etc: vendem-se na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Indepen-cia, a 640 rs., em meia encadernação.

Avisos-maritimos.

-- A escuna *Santa-Cruz* segue para o Rio-Grande do sul impreterivelmente no dia 31 do corrente: recebe passageiros e escravos a frete para o que tem bons commodos: a fallar com o capitão Manoel Pereira de Sá, ou com João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Vende-se a barca nacional *Princeza*, de lote de 257 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem: quem a pretender, póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará até o dia 25 do corrente, para onde voltara com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 26 do corrente, a muito conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*, capitão Narciso José de S.-Anna: ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros: a tratar com o mesmo capitão, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 40, terceiro andar.

-- O brigue *Sem-Par* sahe para o Rio-de-Janeiro com escala por Maceió: recebe carga para ambos os portos: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a ilha de S.-Miguel pretende sahir com brevidade, por ter metade do carregamento prompta, o brigue nacional *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Martins Ferreira, no largo do Terço, n. 139, ou com o mesmo capitão, na praça do Commercio.

Leilões.

-- Hoje, 26 de março, continúa o leilão de manteiga ingleza de primeira qualidade, e por preço que convém aos concurrentes, que faz Bento José da Silva Magalhães, por seu bastante procurador, e por conta de quem pertencer: as 10 horas da manhãa no cáes da alfandega.

-- O leilão annunciado para hoje nos bens dos finados subditos Francezes João Dubois e Jouanet fica transferido, em consequencia de adoecer o Sr. consul francez, para o dia que se ha de annunciar,

Avisos diversos.

-- Manoel Bento de Sá e sua mulher, Mariana Monteiro, ambos pretos forros e de nação Costa, retiram-se para a Bahia.

-- Offerece-se, para ama de uma casa de pouca familia, uma parda de 40 annos pouco mais ou menos, a qual só se encarrega de cozinhar o diario de uma casa e lavar roupa: quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo, n. 23.

-- Precisa-se de uma ama de leite: prefere-se captiva: na rua do Cabugá, loja de quatro portas.

-- Thomaz Fernandes da Cunha retira-se para Portugal, com sua familia, a bem de sua saúde.

-- José Rodrigues Pereira, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu irmão, Lucio Rodrigues Pereira, tendo de proceder a inventario, roga a quem se julgar credor do dito finado, o obsequio de apresentarem suas contas, afim de serem competentemente descriptas no mesmo inventario, com he de lei.

-- Precisa-se de uma mulher capaz para ama interna de uma casa de muito pequena familia: a tratar na rua do Queimado, n. 32, na loja ou no terceiro andar.

Attenção!

O abaixo assignado, por fazer tenção de se retirar para fóra da provincia, faz publico a todas as pessoas que teem penhores em sua mão, de os ir tirar no prazo de 8 dias; e, não o fazendo, o abaixo assignado os venderá para seu pagamento e juros.

Jeronymo de Abreu.

-- Appareceu na ponte da Passagem-da-Magdalena, e existe em podêr do abaixo assignado, um cavallo ruço: quem se achar com direito a elle procure no sitio do mesmo abaixo assignado, na Torre, confronte o sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, que dando os signaes lhe será entregue, depois de pagar as despezas.

Luiz Antonio Rodrigues do Almeida.

-- O Sr. José Francisco da Silva, que afiançou os alugueis da casa da rua da Guia, em que mora a Sra. Clara Felicia da Annunciação, haja de manda-los satisfazer quanto antes; do contrario, será a isso obrigado pelos meios competentes, visto que por bem não o tem querido fazer; e isto antes que se retire para fóra da provincia, como consta o quer fazer.

-- O Sr. cadete Francisco Xavier Coutinho, sargento da segunda companhia do terceiro batalhão de artilharia, queira dirigir-se a rua do Trapiche-Novo, n. 16, a tratar negocio do seu interesse, e receber umas cartas de sua familia, ou annunciar o lugar da sua estada ou morada, para ser procurado.

-- Pretende-se alugar uma casa de dous andares na freguezia de S.-Antonio ou S.-José: dá-se algum dinheiro a vista: procure na rua Direita, n. 66

NOVO TREM PARA COSINHA.

Chaleiras, fregideiras, cassarollas, panellas de ferro forradas de porcellana, bules e cafeteiras de metal, machina para café: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Pede-se ao chefe de certa repartição, que não dê importancia a certo empregado que trahio seu antecessor publicando o conteudo de um officio reservado, que por elle foi copiado, e com esta traição deu lugar a muitas intrigas e malversações.

O Zamba.

- Bartólo da Costa Moura, chegado ha pouco do Porto, retira-se para o Rio-Grande do sul.

-- Se alguma casa estrangeira precisar de uma habil criada portugueza dirija-se a rua do Collegio, livraria n. 9.

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se por preço muito commodo bichas hamburguezas: no Aterro da Bôa-Vista, n. 78, venda por baixo do sobrado.

-- Na rua Direita sobrado de um andar, n. 33, ao pé de um de dous de varanda dourada, fazem-se bolinhos para cha de muitos modelos delicados, e bandejas dos mesmos enfeitadas com ramos, flores, e figuras; tambem se fazem fruteiros de doces seccos, e tan bem se vendem doces seccos de muitas qualidades; fazem-se podins, bolos francezes e inglezes, pasteis de carne e de nata, doces de ovos, tortas, tremedeiras, arroz de leite e pão-de-ló enfeitado com alfenins.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Precisa-se alugar uma canoa que carregue mil a mil e duzentos tijolos de alvenaria grossa: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um homem idoso nacional ou estrangeiro, sem familia, que saiba ler e escrever, reunindo a isto suas boas qualidades, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Nova, n. 25, que se dirá para o fim que he.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a juros quantias de 300, 400, 500 e 600$ rs. sobre hypotheca em casas terreas. Na mesma loja vende-se um carro para boi.

-- A viuva de Canuto José Vellozo da Silveira avisa aos Srs. Antonio Rodrigues de Moraes e Bento Francisco de Farias Torres, que venham resgatar seus bilhetes de efeitos que tomaram na venda de seu finado marido, nos Afogados, podendo entender-se os mesmos Srs. com o seu procurador, Joaquim de Albuquerque Mello, na rua do Collegio.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sito na rua dos Guararapes, n. 2, com grande quintal e cacimba, commodos para grande familia, e pintado de novo: quem pretender, dirija-se á rua do Trapiche, n. 19, armazem de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- Sumio-se, no dia 23 do corrente, da venda n. 14 da rua da Cruz, uma carteira com uma lettra da quantia de 66,999 rs., sacada por Calum & Companhia contra Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira e endoçada e paga (por estar vencida) por Francisco de Paula Pereira de Andrade; um meio bilhete da loteria da matriz da Boa-Vista, tendo nas costas a firma S. G. Guerra; um quarto da segunda loteria a favor da fabrica de tecidos do Rio-de-Janeiro; portanto, previne-se ao Sr. Joaquim Alves do acontecido para sua intelligencia; assim como ao thesoureiro da loteria, afim de não pagar, e fazer a veriguação precisa: quem a achou e quizer restituir, dirija-se a mesma venda, que sera recompensado.

— Convidiam-se a todos os irmãos da irmandade do SS Sacramento da freguezia de S. José para acompanharem o Santissimo Viatico aos enfermos em solemne procissão, amanhãa, 27 do corrente, as 6 horas da manhãa em ponto.

-- Como se tenham passado melhor de 7 mezes que falleceu D. Maria José da Conceição, deixando bens, como he publico, roga-se ao Sr. João Manoel de Barros Wanderley, em casa de quem falleceu a dita senhora, haja de mandar fazer o inventario de seus bens, a bem dos herdeiros e da fazenda publica.

-- Precisa-se de um criado pardo ou preto: a fallar com o Guimarães, na rua do Hospio, em uma das casas do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

— Convidam-se aos irmãos da N. S. do Terço para comparecerem na respectiva igreja, amanhãa, 27 do corrente, as 6 horas da manhãa, afim de acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos da freguezia de S.-José, para qual foi convidada.

-- Acaba de chegar do Rio, e vende-se, por modico preço, a excellente obra Annuario politico, historico e estatisco do Brasil, ou archivo interessante da historia nacional: na praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cadeia, loja do Sr. Bernardo Cardozo Ayres & Irmão; na rua da Cruz, n. 56, loja dos Srs. Santos & Companhia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Acha-se despejado o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 6: quem o quizer alugar, dirija-se a mesma casa, botica de Ignacio José de Couto.

-- Precisa-se de um armazem e de um primeiro andar, em as rùas da Cadeia do Recife, Cruz, Trapiche e Vigario: a tratar na rua do Trapiche, n. 14.

-- A dona da casa da villa do Limoeiro, em que mora Joaquim José Lopes Guimaraes, declara que nesta data tem escripto ao mesmo, prevenindo-o de que fica pagando de hoje em diante o aluguel de 10,000 rs. mensaes até lhe serem entregues em sua mão as chaves da dita casa: protestando desde já contra o mesmo inquilino por qualquer damno, ou ruina que sobrevenha a mesma casa: e para que não alegue ignorancia para o futuro, faz a presente declaração.

-- Desappareceu, em dias do corrente mez, um quartão melado, capado, com clinas e cauda pretas, sendo esta aparada: quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

--O abaixo assignado faz sciente que José Francisco de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde 18 do corrente. — *José da Costa Carvalho Guimarães.*

--Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com bastantes arvoredos de fructo, terreno para plantação, pasto para duas vaccas, casa para pequena familia, boa agoa de beber, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Aluga-se um moleque bom cozinheiro e comprador, para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua das Cruzes, n. 10.

--Desappareceu no dia 16 do corrente, do engenho Tapera, freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, o escravo de nome Tirmogenes, que tem os signaes seguintes: preto creoulo, um pouco alto, secco, cara comprida, queixo fino, sem barda, pés e mãos com muitas marcas de bixos e representa ter de idade 22 annes: quem o apprehender leve-o no engenho acima mencionado, que será generosamente gratificado.

--Antonio Soares, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma parda ou preta de boa conducta, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia loja n. 3.

Irmandade do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio do Recife.

A irmandade do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio do Recife, de accôrdo com o reverendo parocho interino, tem resolvido transferir para depois de Pascoa a desobriga dos enfermos da freguezia, em consequencia de se acharem muitos dos seus irmãos doentes, e outros pelo mesmo motivo fóra da cidade: e por isso se faz o presente annuncio, para conhecimento de quem possa interessar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos; bem como quartos, oitavos e vigesimos da 9.ª loteria de S. Pedro de Alcantara.

-- Francisco, de nação Costa, retira-se para a Bahia, levando em sua companhia sua mulher Marianna, e duas filhas Rufina e Rita.

- Antonio Dias Guimarães, subdito de S. M. F., retira-se para Portugal.

-- João Affonso Torres, subdito portuguez, retira se para Lisbôa,

--Aluga-se um sitio annualmente, que seja em Ponte-de-Uchôa, ou nas immediações do Manguinho, com preferencia á margem do rio Capibaribe: quem tiver, dirija-se á rua do Crespo, n. 7.

-- Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico que, tendo annunciado por esta folha, em 23 de janeiro proximo passado, que Manoel José da Silva Guimarães deixava de ser caixeiro da nossa casa, agora de novo fazemos sciente que desde 10 do corrente tornou a entrar para casa, afim de evitar-lhe qualquer um máo destino que a sorte lhe possa acarretar, visto ter-nos pedido desculpa de qualquer erro commettido sem precaução, e por motivos das más guias e conselhos. -- Recife, 20 de março de 1850. -- *Victorino & Guimarães.*

Musicas novas, rua larga do Rozario, n. 28,

João Vignes recebeu pelo ultimo navio vindo de França superiores pianos, assim como muitas peças novas de musicas, como rondos, fantasias, variações, valças, quadrilhas, polkas, methodos, musica de cantoria, entre as quaes as novas lembranças de Pernambuco, poesia de um dos mais distinctos Pernambucanos, com ricas estampas, todas apropriadas aos sentimentos das peças pelos seus autores, duas missas em partitura e um excellente fagoto.

João Vignes, fabricante de pianos, rua larga do Rozario, n. 28,

fabrica riquissimos pianos, de proposito para este paiz, os quaes teem todas as qualidade reunidas com segurança, elegancia, e machinismo de sua invenção, como não tem apparecido, que nunca podem fallhar; as principaes qualidades dos pianos do dito fabricante he ter uma grande suavidade, uma perfeita igualdade a respeito dos sons, um teclado e machinismo facil, ou para melhor dizer intelligente para executar e reproduzir com facilidade e felicidade as mais delicadas mudanças da musica.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado, loja n. 9, ou na rua da Cadeia, n. 22, segundo andar, quasi defronte da cadeia.

Attenção!

Agencia de passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, n. 9, sobrado, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, pelo mais commodo preço que he possivel.

Homœopathia.

O consultorio homœopathico de Pernambuco, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, dirigido por J. B. Casanova, estará aberto todos os dias, desde ás 6 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Os doentes serão vizitados todos os dias, não sendo muito longe.

A pobreza receberá os soccorros da homœopathia gratuitamente.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, na loja.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

-- José Bernardo Junior, Brasileiro adoptivo, retira-se desta provincia.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, sem pensão de meninos: na rua do Pilar, n. 72, segundo andar, em Fóra-de-portas.

Compras.

-- Compra-se um preto de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que se aliance a sua conducta: paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

-- Compra-se um bom cavallo: paga-se bem: na casa da aferição do municipio do Recife.

-- Compram-se sapatos de todas as qualidades, para homem e senhora, feitos na terra: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se adragonas e bandas de canotilhos velhas, e de officiaes: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se um habito de Christo, para pescoço, que seja de ouro esmaltado, simples e sem pedras: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compra-se as arvores que dão as seguintes fructas, em estado de se plantarem e são: pinhas, sapotis, romães, Araçá da India, germichame, condeça, jaboticaba, goiabas de differentes qualidades, mangabeira, limeira, limões dóces e laranjas seléias, assim como de outras quaesquer qualidades: na rua do Crespo, n. 9.

-- Compra-se um escravo moço que não tenha vicios nem achaques, preferindo-se sendo padeiro: na rua Direita padaria, n. 21.

Vendas.

Constituição e codigos.

Vende-se a collecção de legislação contendo a constituição do imperio, codigo do processo, refórma, regulamentos ns. 120, 122 e 143, codigo criminal, regulamento do sello, e regimento de Minas; tudo encadernado em um volume por 4,000: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Os Evangelhos.

Vendem-se os evangelhos de N. S. Jesus Christo, em francez, em um volume, impressão de luxo e illuminada, por preço muito diminuto: este livro póde servir para exercicio da lingoa franceza: Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Livros para a academia.

Vendem-se Rossi, direito penal; dito, curso de economia politica; Say, dito de dito; manual de direito commercial, por Bravard Veynéres; Felice, direito natural e das gentes: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo peça, optimo para o serviço de uma casa e o resto do dia ganhar na rua; um dito com belidas nos olhos, per preço commodo; um dito bom cozinheiro; um dito bom bolieiro; uma negrinha de 16 annos, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Na rua Nova, n. 6 loja de Maya Ramos & C.,

acha-se á venda um rico sortimento de grinaldas; flores proprias para enfeites de vestidos; ricos blondes de seda branca; luvas de pellica, curtas e compridas; ditas de seda de todas as côres e qualidades, bordadas e lisas; meias de seda pretas e brancas para senhora e meninas; sapatos de setim branco, de lustro e marroquim; ricos chapéos de palha aberta para senhora, os mais modernos, por terem vindo pelo ultimo navio de França; véos pretos, grandes e pequenos; e outras muitas fazendas de gosto; tudo por preço commodo.

-- Vendem-se dous bois mansos, e uma carroça: a tratar com José Ignacio Borges, na estrada nova, sitio do Herculano.

-- Vende-se arroz, a 50 rs. a libra; agoardente do reino a 700 rs. a canada; espirito de 36 gráos, a 1,000 rs. a canada: no pateo do Paraizo, n. 20

-- Vende-se um mulatinho proprio para aprender qualquer officio, ou para pagem: na rua de S.-Amaro, n. 16.

Aos senhores de engenho

Na rua Nova, n. 20, loja de ferragens, de João Fernandes Parentes Vianna, vendem-se superiores enxades soldadas de aço: estas enxadas se tornam recommendaveis pela sua fortidão. A ellas, freguezes, antes que se acabem.

-- Vendem-se pipas com optima ago'ardente, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de' 1848.

Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanço, e eram muito penosas de supportar.

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

« Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

« *Sarah M. Intire.*

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Xarope do bosque.

UMA OUTRA GRANDE CURA DA ASTHMA.

Seria uma irreparavel falta de minha parte deixar em silencio o que acaba de acontecer commigo, e que passo a relatar para que o publico seja sabedor.

Nos primeiros mezes do anno de 1842 em uma noite de muito calor, dirigi-me ao mar para tomar um banho, e com effeito tomei-o; voltei para casa senti-me constipado, e como já era tarde não pude cuidar em tratar-me, no outro dia senti-me muito mal da garganta e do peito, muita tosse, dôres de cabeça, frios e febre e outros incommodos que sempre acompanham as constipações; nessa noite tomei um suador, no dia seguinte comecei a tratar-me e d'ahi em diante com differentes remedios uns applicados por professores, outros que me ensinavam algumas pessoas; de nem um tirei proveito á continua tosse que me affligia; por fim declarou-se-me em asthma: quatro annos fui victima desta terrivel molestia que só quem a tem ou teve he que sabe os soffrimentos porque passa o que tem a infelicidade de ser por ella accommettido; hoje porém com orgulho posso dizer que achei um remedio que zombou da asthma; foi o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40; pois julgava-me incuravel, porém não succedeu assim: logo que principiei a tomar o sobredito xarope não precisou mais do que poucos dias para eu conhecer que o meu mal com este precioso remedio poderia ser completamente curado, e não me enganei, porque acho-me completamente livre de todos os incommodos que até o principio do mez de julho deste anno, época em que principiei a tomar o xarope do bosque, não foi só em minha pessoa que este bom remedio prodigalisou seus beneficios, tem tambem prodigalisado em outras pessoas do meu conhecimento, que vendo o bom effeito que me ia fazendo resolveram toma-lo para outras differentes molestias do peito, e os que experimentaram acharam o desejado effeito. Resta-me, portanto, a satisfação de dizer que estou restabelecido completamente da asthma, ainda digo, terrivel molestia.

Rio-de-Janeiro, em 2 de setembro de 1848. — Rua da Princeza dos Cajueiros n. 118. — *Victorino Ignacio Camillo.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs.: na rua das Flores, n. 21.

-- Vendem-se tarrachas para ourives, limas de agulhas: na rua Nova, n. 16.

-- Chegou do Rio-de-Janeiro recentemente a interessante obra de Mr. de Lamartine, « Raphael paginas da juventu » traduzidas em portuguez ; preço 3,000 rs. : acha-se a venda na rua da Cadeia do Recife, n. 38, primeiro andar.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata ; trancelins de ouro e prata ; anneis de ouro ; pennas de ouro com canetas de prata ; abotoaduras de ouro ; canetas de prata : tudo por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Vende-se uma das melhores lojas de fazendas, no Passeio-Publico, cuja armação he toda envidraçada : vende-se com fazendas ou sem ellas : se faz todo e qualquer negocio : os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo Passeio, loja n. 11.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos. Na mesma loja existe a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se véos pretos de todos os tamanhos, afiança-se aos compradores serem a melhor fazenda que existe no mercado; sarja preta hespanhola, muito superior ; luvas de seda preta, abertas, com dedos e sem elles, para senhora ; sapatos de lustro e borzeguins para senhora ; meias de seda preta para senhora ; bicos de blonde preto para enfeites de vestidos ; ricos leques de madre-perola para senhora ; lindas fitas lavradas para enfeites ; meias de laia para padres : pentes de tartaruga para prender cabello ; ditos para marrafa ; luvas de seda preta e de côres para homem ; ditas de pellica para homem ; chapéos pretos francezes para homem ; e outras muitas fazendas de gosto : tudo por preço muito commododo, pela circumstancias do tempo, e pela grande falta de dinheiro que ha : na esquina da rua do Cabogá, loja junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, assim como para redes de pescar : em casa de Geo : Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

Riscados monstros a 500 rs. :

vendem-se na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 16 annos, sem vicios ; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço, e alguns delles bons ganhadores de rua ; um pardo de bonita figura, de 18 annos, optimo para pagem, e com officio de sapateiro ; um dito de meia idade, optimo para sitio ; um preto bom bolieiro, e de boa conducta ; uma mulatinha de 12 annos, muito carinhosa para meninos, e com muito bons principios de habilidades ; 5 pretas, sendo uma dellas quitandeira perfeita, de muito bonita figura e sem vicios, o que se afinça ; 3 ditas com algumas habilidades, de 16 a 20 annos ; uma dita que cozinha muito bem, engomma soffrivel, cose e faz doces ; uma dita de meia idade ; e outros muitos escravos por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

Vende-se cassa rocha muito fina a 480 rs. a vara, ditas de cores a 800 rs. brim de algodão com lista ao lado a 320 rs. o covado, brim de linho de cores a 1,280 rs. a vara, cortes de brim de linho puro a 2,000 rs. pannos pretos finos a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. o covado, casimiras de cores e pretas por modico preço : assim como muitas outras fazendas de gostos modernos.

--Vende-se 1 preta de 20 annos que engomma, coze e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varella e não tem vicios, o motivo se dirá ao comprador : na rua da Concordia passando a pontezinha a esquerda segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se superiores sellins elasticos e de couro de porco, chegados ha pouco : em casa de Geo : Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, sito na rua das Cinco-Pontas, com quintal, cacimba e bons bons commodos : tambem se recebe empagamento escravos possantes para o trabalho de campo : na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se fumo em folha para capa e miolo de charutos, muito boa fazenda, por preço commodo : nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se dous escravos moços, de bonitas figuras, e que são bons carreiros ; um moleque de 10 annos : 8 escravas de 14 a 22 annos, muito lindas, e algumas dellas com habilidades : na rua Direita, n. 3.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma bonita escrava de Angola, propria para engenho, por ser moça e robusta : atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes daquella provincia.

A 4,000 rs.

Vendem-se sapatões de lustro, de ponto lixo, a 4,000 rs. ; sapatos de setim preto para senhora, a 1,500 rs. ; sapatões de bezerro francez, para homem e meninos ; um sortimento de sapatinhos de meninos e meninas : sapatos de todas as qualidades para homem e senhora ; assim como se encarrega de mandar fazer toda obra de encommenda, com perfeição, por preço commodo : na rua do Livramento, n. 19, loja do calçado, junto a botica.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor *Paraense*, entrado neste porto no dia 14 do corrente, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos : bem como a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

A 2,000 rs.

Vendem-se borzeguins de duraque de sola e vira para senhora ; sapatos de couro de lustro e de sola e vira, a 1,600 rs. ; ditos finos, a 1,600 e 2,000 rs ; ditos de cordovão e marroquim, a 1,440 rs. ; ditos de duraque francez, a 1,600 rs ; ditos de Lisbôa, a 1,000 rs ; sapatões de couro de lustro, a 3,000 e 7,000 rs. ; ditos de bezerro, de 2,500 a 5,000 rs. ; borzeguins de duraque para homem, a 4, 5 e 7,000 rs ; sapatos finos para baile, a 4,000 rs. ; lenços pretos e de côres para gravata ; chapéos francezes ; ditos de sol ; luvas de pellica para homem e senhora ; marroquins de todas as côres, a 1,920 rs. ; couro de lustro francez e hamburguez ; franjas e fivelas para sapatos ; atacadores para borzeguins de senhora ; ricas perfumarias, por preço commodo : na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vendem-se queijos do reino, os melhores que ha no mercado, a 1,120 rs. : na rua Direita, n. 14.

Córtes de cassa a 2,500 :

vendem-se na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

Batatas novas

-- Vendem-se batatas novas chegadas ultimamente : na rua do Azeite-de-Peixe, armazem, n. 15.

-- Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, na esquina que vira para a Camboa-do-Carmo, recebeu-se ultimamente um grande sortimento de folha de Flandres de patente, que se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em porção.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, córes fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Vende-se, por muito menos de seu valor, e faz-se todo o negocio com 1 carro de 4 rodas, com seus arreios para dous cavallos : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar ; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha ; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

-- Vendem-se garrafas com agoa de labarraque, recentemente chegadas : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Marmelada nova,

vinda pelo ultimo vapor do sul, vende-se atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Vendem-se caixões para assucar, por muito commodo preço ; 2 pranchões de sicupira, com 30 palmos de comprimento e 2 de largura : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Vende-se uma canôa aberta de carregar agoa com 65 palmos de comprimento e 9 de largura, em muito bom estado e muito bem construida : quem a pretender, entenda-se com o proprietario desta typographia.

--- Vendem-se lonas e brins americanos; fio de algodão para coser velas e saccos de assucar ; encerados alcatroados para cobrir cargas de assucar : tudo por preço mais commodo do que em outra qualque parte : na rua do Trapiche, n. 18, segundo andar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

--Vende-se uma preta moça, de 18 a 20 annos, com habilidades : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Pilar, n. 70.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na rua Nova, n. 11, loja que foi de Guerra Silva & Companhia, vendem-se livros em branco de todas as qualidades e tamanhos.

— Na rua Nova, n. 11, oj ja que foi de Guerra Silva & Companhia, vendem-se muito lindas tranças de varios feitios, côres e larguras ; bem como franjas de retroz preto : tudo por preço commodo.

-- Vendem-se meias de linho ; panno de dito superior, chegado ultimamente do Porto ; agulhas francezas muito finas, de ns. 11, 12, 13 e 14 ; ditas sortidas em caixinhas ; linhas muito finas e em caixas, proprias para bordar ; luvas pretas de torçal, com dedos e sem elles ; ditas de pellica para senhora ; ditas pretas de seda para homem ; e outros mais objectos, por preço commodo : na rua do Cabugá, n. 12, loja de miudezas, defronte da rua das Larangeiras.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo :

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, do mais superior fabricante, chegados ha pouco : em casa de Geo : Kenworthy, & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

PARA ACABAR.

Vendem-se sapatos de marroquim de côres para senhora, pelo barato preço de 500 rs. o par : na do Livramento, n. 11.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

acha-se um lindo sortimento de tranças de seda de todas as côres para enfeites de vestidos : tambem se acham a venda ricos lustros de 6, 8 e 12 luzes, entre elles um de vidro com 12 luzes, proprio para uma capella.

A 8,000 rs.

Ricos lós pretos, recentemente chegados; bom setim de Macáo, a 2,400 rs. o covado : vendem-se na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas.

Vendem-se a 3,500 rs.

saccas grandes com farelo : no armazem pegado a botica do arco da Conceição, do finado Braguez : bem como gigos com batatas, por todo o preço, para fechar contas.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C..

acham-se a venda duas ricas salas de papel com paizagens, a tomada de Roma pelos Francezes em 1849, e a batalha de Isliy ; ricos papeis para forrar salas ; ricas guarnições e barras, tanto avelludadas como assetinadas ; ricos jarros para flores naturaes ; serpentinas com 5 luzes ; lanternas com pé de vidro, de metal e de casquinha : tudo o mais barato possivel.

-- Na rua do Hospicio, defronte do sitio do Sr. Arcenio Fortunato da Silva, na segunda casa, vende-se leite puro, todos os dias até ás 9 horas da manhãa.

— Vende-se um pardo moço, de 18 a 20 annos, com principios de pedreiro, sem vicios nem achaques : na rua do Cabugá, n. 1 D.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma preta crioula, que he boa engommadeira, costureira e doceira, além de saber cozinhar o ordinario de uma casa : na rua da União, na ultima casa de sobrado.

Escravos Fugidos

250,000 rs.

Do engenho Sipó, da comarca do Rio-Formoso, fugiram os seguintes escravos : no dia primeiro do anno corrente, o cabra Antonio, claro, apellidado do Barco, ou Piloto ; representa 50 annos pouco mais ou menos ; he alto, cheio do corpo, rosto comprido e barbado, bochechas sumidas, braços carnudos, pernas grossas como inchadas e uma mais que a outra, pés curtos e dedo pequenos como sumidos, andar vagaroso : este escravo depois da fugida, foi visto em terras do engenho Goianna, daquella mesma comarca, comprando ago'ardente em uma venda. Na noite de 3 do corrente mez, os escravos : André, baixo, secco, olhar sombrio, bocca acangulada e com falta de um ou mais dentes na frente, representa 35 annos, pernas curtas, andar miudo e apressado como que remando, ou puxando por uma das pernas que parece mais curta do que a outra : Rita, mulher do dito, alta, grossa, andar desembaraçado, rosto comprido e carnudo, ventas chatas, muito beiçuda, representa 25 annos ; está com 6 para 7 mezes de gravidez. Na noite de 6 do mesmo, os escravos : Simplicio, de estatura regular, cheio do corpo, queixo fino, rosto com muitas marcas de bexigas, olhos sempre chorando e remelosos ; as vezes rebentam-lhe os dedos dos pés, e apparecem-lhe cravos nas solas, de modo que não póde pisar bem ; he um tanto gago ; foi em calceta com Manoel, baixo, corpolento, beiçudo, pescoço curto, muito fallante, e cada um representa 25 annos. Roga-se a qualquer pessoa, ou campanha, que apprehendam ditos escravos, para cujo fim se offerece 250,000 rs. de gratificação, sendo 50,000 rs. pelo de nome Antonio, 100,000 rs pelo casal de nomes André e Rita, e 100,000 rs. pelos dous de nomes Simplicio e Manoel. Os apprehendedores de ditos escravos, ou de qualquer delles, os poderão levar a rua das Cruzes, n. 30, ou a seu proprio senhor, o doutor Candido Gonçalves da Rocha, em dito engenho Sipó, certos que receberão a gratificação mencionada por cada um, bem como qualquer despeza feita a bem da captura.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, do engenho Penedinho, freguezia de Goianna, o preto Manoel, de 25 a 30 annos, alto espadaúdo, pés e mãos grossas, olhos fundos e pequenos, nariz chato, testa ovada, com um cicatriz pequena em cima do olho esquerdo : quem o pegar leve-o ao dito engenho, e sendo nesta cidade na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8, que será recompensado com generosidade. Este preto foi do Pará, e usa do sobre-nome da dita provincia.

-- Fugio, do engenho Guararapes, freguezia da Moribeca, ao amanhecer do dia 20 do corrente, o escravo Julião, de 26 annos pouco mais ou menos, crioulo, de altura regular, corpo proporcional, côr algum tanto fula, rosto descarnado e com passa piolho ; levou chapéo de couro, calças azues, camisa de riscado ; sahio montado em um cavallo ruço, magro, cauda rapada a faca até o sabugo. Em companhia deste escravo vai uma mulher forra de nome Rita, de 40 e tantos annos, baixa, côr clara, cabellos curtos, e para maior signal tem um talho na testa : quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

— Fugio, no dia 20 do corrente, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, um preto crioulo, que representa ter 25 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, sem barba ; levou calças e camisa de algodão azul, e bonete de panno azul na cabeça. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que serão bem recompensados.

-- Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio, um pardo de nome Sabino, que representa ter 20 annos; levou calças e camisa de algodão azul, e bonete encarnado : quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será bem recompensado.

-- Fugio, da casa de João Loubet, na noite de 14 do corrente, um preto de nome João, de nação Munhagen, idade de 25 annos para mais, pés cambados, corpo magro; tem uma costura de talho por cima do nariz, e no meio da testa alguns carocinhos, uso de sua terra ; tem a testa cahida e as entradas muito levantadas para cima, bocca grande e foveira apparecendo nos beiços ; foi comprado a um Francez que residio no Hotel-Francisco em 1849 ; desconfia-se ter embarcado para fóra. Roga-se a todos os capitães de navios que o não recebam a bordo, e as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Passeio, n. 5, loja de chapéos de sol, que serão gratificados.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna ; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete ; quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, em dias do mez de fevereiro, uma mulatinha de nome Marcellina, mas talvez tenha mudado de nome, como costuma, de 13 a 14 annos pouco mais ou menos ; he secca do corpo, cabello corrido ; tem uma quebradura no braço esquerdo que ficou muito fino, por ser mal encanado, todo esfolado e com a pelle foveira no lugar da quebradura ; levou saia de chita branca com palmas encarnadas, e uma sua mana de 9 annos, de nome Antonia, vestida com camisa de riscado azul : quem a pegar leve-a á rua do Jardim, n. 42, que será recompensado : assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

Attenção !

Fugio, do engenho Maragy-d'Agoa, um escravo crioulo, de nome Faustino, de 22 annos pouco mais ou menos ; foi comprado em Guarabira, na provincia da Parahiba, a José Rodrigues Ramos ; tem os signaes seguintes : cor um pouco fula, cara redonda, bons dentes, corpo reforçado, altura regular, ligeiro em suas acções, systema de fallar pouco ; levou camiza de madapolão, calça azul, chapéo de palha ; tem os dedos grandes dos pés virados um pouco para dentro, julga-se que iria para a mesma comarca de Guarabira, donde he natural : quem o apprehender, leva-o ao dito engenho, no termo do Rio-Formoso, ou á rua do Vigario, armazem de assucar de Tito & Companhia, ou á rua do Collegio, casa de Francisco Tavares de Lima, n. 16, terceiro andar, onde se pagarão as despezas e se recompensará com generosidade.

-- Fugio, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, em dias do proximo passado mez de fevereiro, um escravo de nome José, com os signaes seguintes : altura regular, cor pouco fula, pernas finas, pés apalhetados, falta de um ou dous dentes na frente do queixo de cima ; he de Angola ; levou calça parda, um colete preto e chapéo dito, tudo isso já velho. Póde bem ser que elle ande escondido por Olinda, onde já uma vez foi preso em outro tempo. Os apprehendedores conduzam-no ao dito engenho Pindoba, ao seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que serão bem gratificados.

-- No dia 15 do corrente desappareceu um moleque de nome Abrahão, da Costa, de 14 annos pouco mais ou menos, da rua do Hospicio para o lado do Pombal, com os signaes seguintes : calça de brim trançado com listras miudas azues ja desbotadas, camiza de algodão trançado, cara chata, olhos papudos, com todos os dentes, com uma costella mais alta que a outra, corpo cinzento, com muitas sarnas já seccas, pés e tornozelos grandes : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte que o dito moleque haja de apparecer, de o pegar e leva-lo a rua do Hospicio, n. 42, que serão generosamente gratificados.

Pern. : na Typ. de M. F. de Faria. — 1850

MUTILADO